

ECONOMIA

No país

Disponíveis mais 9 milhões USD de garantia para pequenos agricultores

Com este fundo de garantia de crédito, eleva-se para mais de 16 milhões USD o valor total disponibilizado pela USAID às instituições financeiras moçambicanas para apoiar a expansão do crédito

A Agência norte-americana para o Desenvolvimento (USAID-Moçambique) e a Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional celebraram, recentemente, um acordo de garantia de crédito com o Banco Terra, visando providenciar fundos de garantia no valor de 9.1 milhões de dólares destinados às médias empresas do agro-negócio e do turismo. O objectivo do acordo é resolver os problemas de financiamento, aumentar a produtividade agrícola e diversificar a economia rural.

Ao abrigo da garantia de crédito, com a duração de sete anos, a Abt Associates, através do seu programa de competitividade do agro-negócio - AGRIFUTURO, e o Banco Terra assinaram um memorando de entendimento cujo propósito é ajudar os mutuários com planos de desenvolvimento sólidos a desenvolver as suas empresas. Do mesmo modo, o Banco Terra concordou em assinar um memorando de entendimento semelhante com o futuro par-



ceiro de implementação das actividades turísticas da USAID-Moçambique.

A agricultura é uma das actividades económicas mais importantes nas zonas rurais de Moçambique. Atingiu uma taxa de crescimento médio anual de 8% ao longo da última década, essencialmente devido à expansão da terra usada para a agricultura e um aumento na força de trabalho rural. Infelizmente,

pouco deste crescimento é resultado do aumento da produtividade, uma vez que a utilização de tecnologias modernas se situa bem abaixo das médias regionais, devido, essencialmente, à dificuldade que os agricultores enfrentam para aceder ao financiamento. Registam-se, igualmente, várias imperfeições no mercado em Moçambique que limitam o acesso das médias empresas da agricultura

e turismo ao financiamento. O crédito à agricultura estará direccionado aos produtores de média escala, processadores, fornecedores de insumos e alfaias/equipamento, grossistas, retalhistas e exportadores ao longo da cadeia de valor da agricultura, incluindo empresas do ramo agrícola que se encontram a trabalhar e a prestar serviços aos pequenos agricultores. Os créditos ao turismo visam expandir as instalações, o equipamento e o acesso aos serviços turísticos, incluindo a melhoria das infra-estruturas também para as médias empresas. A assinatura deste acordo de garantia de crédito eleva para mais de 16 milhões de dólares o valor total disponibilizado pela USAID às instituições de crédito moçambicanas, nomeadamente, o Banco Terra e o Banco Oportunidade Moçambique, para apoiar a expansão do crédito às PME e prestar assistência às associações, produtores, processadores, exportadores, grossistas e retalhistas ao longo da cadeia de valor da agricultura. ■

Standard & Poors em Moçambique

A agência de notação financeira Standard & Poor encontra-se em Moçambique a analisar as contas do Estado. Responsáveis da agência de rating reuniram-se, ontem, com os ministros da Planificação e Desenvolvimento, Aluba Cuereneia, e das Finanças, Manuel Chang. No geral, a Standard & Poor quer saber qual é a razão do elevado nível de subsídios à economia, o destino dos 29 milhões de dólares do registo da Movitel – terceira operadora de telefonia móvel. Questiona inclusive os critérios para emissão de garantias para a dívida privada e os níveis de sustentabilidade da dívida pública.

Os responsáveis da agência de "rating" não saíram de Moçambique sem saber quais são as principais linhas de orientação da proposta de Orçamento de Estado para 2012, que se encontra depositada na Assembleia da República. Recorde-se que em Agosto último, a agência de notação financeira Fitch manteve a classificação "B" para a dívida de longo prazo em moeda estrangeira de Moçambique e conferiu um "outlook" estável para a economia moçambicana.

Preço do saco da farinha de trigo está 45 meticais mais barato no país

O preço da farinha de trigo regista, desde 1 de Novembro corrente, uma redução de 45 meticais por saco de 50 quilogramas no mercado interno, ou seja, nas moageiras nacionais. A decisão anunciada, em Maputo, pelo Ministério da Indústria e Comércio, enquadra-se nas medidas tomadas pelo Governo para atenuar o custo de vida no país. O pão tem beneficiado do subsídio através da farinha de trigo usada pelas padarias, desde Setembro de 2010, com vista a assegurar a estabilidade de preços de venda ao público consumidor.

Esta redução ocorre na sequência da monitoria e avaliação permanentes do mercado de trigo e da farinha de trigo ao nível interno e internacional, que está a ser realizada pelo Governo em coordenação com as moageiras e panificadores, aliadas à apreciação da moeda nacional, o metical, em relação às principais moedas de importação.

MEXIDAS NO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

O ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, efectuou mexidas a nível de chefias

na instituição que dirige. Na sequência, Calado Silva foi nomeado director de Relações Internacionais, em substituição de Cerina Banu Mussá que, recentemente, foi designada, pelo primeiro-ministro, para o cargo de secretária permanente do mesmo ministério. Gabriel Muianga, que era director nacional adjunto do Comércio, passa a assumir a pasta de director nacional do Comércio, cargo que outrora era ocupado por Calado Silva. Regina Conselho passa a desempenhar as funções de directora nacional adjunta

do Comércio.

Ainda no quadro das movimentações, foi nomeado Eleutério Simões Mabhajia para o cargo de director de Estudos e Estatísticas do Instituto para Promoção das Pequenas e Médias Empresas. Cessou as funções de conselheiro comercial na Confederação Suíça-Nações Unidas/OMC, Egídio Paulo, que passa a dirigir a unidade de Gestão de Projectos. Olga Mungambe, então assessora do ministro, foi nomeada conselheira comercial, na Confederação Suíça/Nações Unidas. ■